



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS
DA VIDA E DA NATUREZA (ILACVN)**

**LICENCIATURA AMPLA
EM MATEMÁTICA**

**ANALISE DAS ARTES NA OBRA HABIBI
QUADRADOS MÁGICOS, NUMEROLOGÍA, SIMBOLISMOS E ISLAMISMO**

HASSAN ALI AWALE

Foz do Iguaçu

2022



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS
DA VIDA E DA NATUREZA (ILACVN)**

**LICENCIATURA AMPLA
EM MATEMÁTICA**

**ANALISE DAS ARTES NA OBRA HABIBI
QUADRADOS MÁGICOS, NUMEROLOGÍA, SIMBOLISMOS E ISLAMISMO**

HASSAN ALI AWALE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Matemática.

Orientador: Prof. Zaqueu Vieira Oliveira (Doutor)

Foz do Iguaçu

2022

HASSAN ALI AWALE

ANALISE DAS ARTES NA OBRA HABIBI
QUADRADOS MÁGICOS, NUMEROLOGÍA, SIMBOLISMOS E ISLAMISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Matemática.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Doutor Zaqueu Vieira Oliveira
UNILA

Prof. Doutora Maria Elizabete Rambo Kochhann
UNILA

Prof. Doutora Priscila Germano Dos Santos
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

AWALE, Hassan Ali. **Análises das Artes na Obra Habibi**: Quadrados mágicos, Numerología, Simbolismos e Islamismo. 2022. Número de páginas 53. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Matemática) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, colaborar com as pesquisas sobre matemática no âmbito da religião, misticismo e simbolismo islâmico, através da análise da *novela* literária, *Habibi* de Craig Thompson, que nos apresenta em vários momentos da história, quadrados mágicos com propriedades místicas, utilizados em grande maioria para proteção e cura. Será apresentado cada etapa do livro, explicando os símbolos com suas interpretações religiosas e místicas. A metodologia utilizada será a bibliográfica pois, por recomendações de autoridades religiosas, teria que me aprofundar nas leituras sobre o tema para conseguir relacionar e interpretar o que a *novela* apresenta. Encontrei alguns livros e artigos sobre quadrados mágicos e simbolismo no islamismo porém, pela escassez e dificuldade para encontrar conteúdo desenvolvi este trabalho com poucas obras para buscar referências. Os resultados alcançados se encontram nos inúmeros caminhos a serem pesquisados sobre simbolismo, semelhanças e simetrias, discussões sobre o estado do ser enquanto ser e a matemática desenvolvida e utilizada pela religião islâmica.

Palavras-chave: 1 Quadrado mágico. 2 Islamismo. 3 Simbolismo. 4 Numerologia.

AWALE, Hassan Ali. **Análisis de las Artes en la Obra Habibi**: Cuadrados Mágicos, Numerología, Simbolismo e Islam. 2022. Número de páginas 53. Trabajo de Finalización de Curso (Grado Completo en Matemáticas) - Universidad Federal de la Integración Latinoamericana, Foz do Iguaçu, 2022.

RESUMEN

Este trabajo pretende colaborar con la investigación sobre las matemáticas en el contexto de la religión, el misticismo y el simbolismo islámico, a través del análisis de la novela literaria Habibi de Craig Thompson, que nos presenta cuadrados mágicos con propiedades místicas, utilizados en varios momentos de la historia, principalmente para la protección y la curación. Se presentará cada paso del libro, explicando los símbolos con sus interpretaciones religiosas y místicas. La metodología utilizada será la bibliografía ya que de acuerdo a las recomendaciones de las autoridades religiosas habría que profundizar en las lecturas sobre el tema para poder relacionar e interpretar lo que presenta la novela. Encontré algunos libros y artículos sobre cuadrados mágicos y simbolismo en el Islam, sin embargo, debido a la escasez y dificultad para encontrar contenido, desarrollé este trabajo con pocos trabajos para buscar referencias. Los resultados alcanzados se encuentran en los numerosos caminos a investigar sobre simbolismos, semejanzas y simetrías, discusiones sobre el estado del ser como ser y las matemáticas desarrolladas y utilizadas por la religión islámica.

Palabras clave: 1 Cuadrado mágico. 2 islámico. 3 Simbolismo. 4 Numerología.

AWALE, Hassan Ali. **Analysis of the Arts in the Work Habibi: Magic Squares, Numerology, Symbolism and Islam.** 2022. Number of pages 53. Course Completion Work (Full Degree in Mathematics) - Federal University of Latin American Integration, Foz do Iguaçu, 2022.

ABSTRACT

This work aims to collaborate with research on mathematics in the context of religion, mysticism and Islamic symbolism, through the analysis of the literary novel, Habibi by Craig Thompson, which presents us with magic squares with mystical properties, used at various times in history. mostly for protection and healing. Each step of the book will be presented, explaining the symbols with their religious and mystical interpretations. The methodology used will be the bibliography because, according to recommendations from religious authorities, I would have to go deeper into the readings on the subject to be able to relate and interpret what the novel presents. I found some books and articles on magic squares and symbolism in Islam, however, due to the scarcity and difficulty in finding content, I developed this work with few works to look for references. The results achieved are found in the numerous ways to be researched about symbolism, similarities and symmetries, discussions about the state of being as a being and the mathematics developed and used by the Islamic religion.

Key words: 1 Magic square. 2 Islam. 3 Symbolism. 4 Numerology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 DEFINIÇÃO MATEMÁTICA DO QUADRO MÁGICO.....	12
2.2 ORIGEM HISTÓRIA DO QUADRADO MÁGICO.....	14
2.3 PRIMEIRO CAPÍTULO - “O MAPA DO RIO”.....	17
2.4 SEGUNDO CAPÍTULO - “VÉUS DAS TREVAS”.....	18
2.5 TERCEIRO CAPÍTULO - “O ESTUPRO DO EDEN”.....	24
2.6 QUARTO CAPÍTULO - “MIRAGEM”.....	27
2.7 QUINTO CAPÍTULO - “MÃO DE FÁTIMA”.....	36
2.8 SEXTO CAPÍTULO - “AFOGADOS”.....	38
2.9 SÉTIMO CAPÍTULO - “O ANEL DE SALOMÃO ”.....	40
2.10 OITAVO CAPÍTULO - “A ORAÇÃO DO ÓRFÃO ”.....	44
2.11 NONO CAPÍTULO - “RESPIRE ”.....	45
2.12 SUFISMO.....	51
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	54

1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo, colaborar com pesquisas sobre a matemática desenvolvida no Oriente Médio compreendendo as relações entre numerologia, matemática e sufismo. Tais relações serão feitas a partir da análise da *Novel Habibi* de Craig Thompson, uma obra que conta “a saga de dois escravos fugitivos, unidos e separados pelo destino, uma grande parábola sobre religião, afeto e o poder das histórias”. (THOMPSON, 2011, orelha do livro).

O objeto que mais chamou a atenção durante a leitura foi não só a releitura das narrativas do Corão, mas também o quadrado mágico, pois ele foi introduzido e utilizado durante toda a obra, a cada momento recebendo novos significados para cada momento da narrativa. O que me fez ter uma nova visão da matemática.

Estudar ela em seu aspecto religioso e místico, nos leva a um ramo talvez esquecido no âmbito acadêmico, além de me aprofundar na religião que sigo. Este estudo me proporcionou um entendimento sobre as configurações de leitura do Corão e os significados dos números para os muçulmanos.

O estudo do Corão foi mais superficial pois, esta demanda tempo e uma metodologia diferente, teria que utilizar da metodologia de campo e marcar diversas reuniões e encontros com o Sheik (شيخ) para ter certeza das interpretações obtidas nas leituras porém, a situação mundial não corroborou para o mesmo. Os estudos foram aprofundados no simbolismo das artes islâmicas e o quadrado mágico com a pesquisa de Sylvia Leite (2007) e a obra principal *Habibi* (THOMPSON, 2016).

2 Desenvolvimento

Para iniciar a pesquisa é preciso apresentar a obra *Habibi* de Craig Thompson, para que possamos entender a importância deste estudo.

Ele nos apresenta a um lugar que aparenta ser baseado no Oriente Médio. Dodola, uma garota perspicaz e independente, foi vendida como esposa pelos pais para um homem que ganhava a vida copiando manuscritos do Alcorão. Ele a ensinou todas as histórias, a ler e a escrever. Em uma noite, são surpreendidos por bandidos, que sequestram Dodola e assassinam seu marido. Ela, então, é levada para ser vendida como escrava, lá conhece uma criança chamada Zam e, por algum motivo, sente que estão ligados.

Ao escapar do campo de escravos, perdidos no deserto, Dodola e Zam encontram um barco naufragado em meio às dunas e é lá que passam cerca de 9 anos juntos. Ela se sente responsável por Zam, o ensina tudo que sabe e percebe que o que sempre lhe acalma são as histórias do Corão e seus ensinamentos.

Zam recebe a responsabilidade de lhes trazer água e Dodola se encarrega da comida. Ela faz isso sempre que avista as caravanas dos comerciantes passando pelo deserto e sempre volta com muita comida. Ele nunca a questionou sobre como os conseguia, mas aos 12 anos, por conta de sua rebeldia, segue Dodola e descobre como ela consegue os suprimentos, ela vendia seu corpo em troca dos suprimentos e assim, foi criada uma lenda para ela, uma mulher que aparecia no deserto trocando comida por prazeres. Zam então se sente na obrigação de ajudar Dodola na busca por suprimentos, então começa a sair sem sua permissão, ele quer dar uma vida digna para ela, para que nunca mais precise ir de encontro com as caravanas dos comerciantes.

Em uma noite, Zam sai para ir em busca de água e comida no vilarejo mais próximo. Ao retornar, Dodola já não está, pois ela tinha sido sequestrada. Então se inicia sua busca para encontrá-la.

Aos 21 anos, Dodola se vê escrava novamente, desta vez de um sultão. Presa dentro de um palácio, clama por sua liberdade, Dodola é forte e tenta escapar algumas vezes, porém sem sucesso. O sultão de Vanatólia (lugar fictício) a oferece uma alternativa, lhe satisfazer sexualmente durante setenta noites para que ela conseguisse sua liberdade, mas no sexagésimo nono dia, ele fica entediado e a tranca num calabouço por sete meses, tudo isso para conseguir ficar com ela, sua *Sfayí*¹ favorita (THOMPSON, 2016, p. 210).

Ela é desafiada novamente. O sultão quer vê-la mostrar se as lendas que a rodeiam são verdadeiras, então a propõe “Transformar um cântaro de água em ouro...” (THOMPSON, 2016, p. 231). Agora ela tem setenta meses para recuperar suas forças e cumprir com o desafio.

A narrativa retorna para Zam, logo após retornar ao barco e perceber que Dodola não está mais. Vagando pelo deserto, ele encontra a represa onde antes conseguia água, mas é surpreendido pelos guardas de Vanatólia, e consegue escapar. Percebendo que não consegue sobreviver sozinho, Zam vai até o vilarejo procurar por Dodola. Limpando esgotos, carregando frutas, curtindo peles, Zam trabalha de todas as formas para receber comida em troca, porém não recebe abrigo e cai sem forças nos dejetos expostos da vila. Até que é resgatado e acolhido pelo grupo de Eunucos², que fazem barulhos inconvenientes nas portas e festas para que as pessoas os paguem para que parem. Nesta pequena comunidade, Zam recebe alimentos e cuidados, mas para que ele permaneça lá, deve se tornar um deles ou sair. Durante uma noite de sono, uma das Eunucos percebe que Zam é atormentado por pesadelos. O trauma se enraizou nele, e tem sonhado com Jinns agarrando mulheres, isso o faz se sentir mal e por isso opta pela cirurgia, pensando que isso o faria melhor.

Ele se entrega a Deus, a operação é feita. Porém Zam ainda sofre com seus desejos, a operação é apenas um símbolo, um pacto físico, a verdadeira castração é uma função do espírito, infelizmente Zam não sabia disso até o momento e isso lhe trará mais problemas em seu futuro. Uma de suas companheiras, *Ghaniyah*.

¹ Aquela que dá prazer.

² “Todas nós nascemos homens, mas Deus nos deu espírito feminino” (THOMPSON, p. 231)

fornecia dinheiro através da prostituição, em uma dessas noites ela é estuprada e tem várias lesões no corpo. Zam então compreende o que Dodola fazia por ele, relembra tudo que aconteceu e vai no lugar de Ghaniyah para conseguir dinheiro. Porém, ele é sequestrado e levado até o palácio do sultão de Vanatolia. Lá, permaneceu por dois anos sendo um funcionário do Palácio das Lágrimas, lugar onde ficavam as mulheres que o sultão já não desejava. Zam permaneceu mudo, neste momento o autor faz um paralelo a Moisés, um dos cinco grandes profetas. “Uma lenda sugere que o Feiticeiro do Faraó suspeitava que Moisés um dia derrubaria o Faraó; então o colocaram num teste para escolher entre um preto de pepitas de ouro e outro de carvão em brasa. Se ele escolhesse o ouro, era óbvio que ele era inteligente e precisaria ser executado. Se escolhesse o carvão, não seria ameaça ao trono... Quando o bebê Moisés foi em direção ao ouro, o anjo Gabriel lhe cutucou para ir ao carvão... Que o bebê colocou por instinto na boca... O que deformou sua língua permanentemente.”(THOMPSON, 2016, p. 387), realizando seu jejum de palavras até reconhecer uma das mulheres do sultão, Dodola. Assim, cessa seu jejum de palavras e pede ajuda a seus companheiros para conseguir rever Dodola.

Como Dodola era a *Sfayi* preferida do sultão, tinha direito a escravos e serviçais. Porém, ela já tinha sido escrava e seus “escravos” eram seus companheiros, pois sabiam de suas origens. Quando ela retornou ao palácio pronta para o desafio, estudou matemática e alquimia escondida para conseguir realizar o desafio. Porém encontrou uma outra forma, os escravos e servos cortaram as reservas de água do castelo. O desafio é completo, mas o motivo dele é descoberto e Dodola é condenada à morte.

Todos que participaram da sabotagem foram lançados ao rio e, por um acaso do destino, quem irá lançar Dodola é o próprio Zam. Ele se joga junto a ela e, levados pela correnteza, são salvos por um pescador. Foram seis anos separados, e agora ela enfrenta uma séria infecção causada pela água do rio poluído.

Felizmente, Dodola se recupera e juntos, buscam uma situação melhor para viver. Zam consegue um emprego numa fábrica de envasamento em Vanatolia, e se estabelece em uma construção inacabada.

Ele ainda enfrenta uma briga interna, por todos os traumas que vivenciou, Zam não consegue se perdoar, porém as histórias de Dodola o fazem seguir o caminho certo. Adotam uma criança e seguem suas vidas, agora juntos e inseparáveis.

A história é narrada paralelamente com histórias das *Mil e uma Noites* e do Corão, na qual cada acontecimento da vida de ambos representa uma história. Muitas vezes, são traçados paralelos entre Dodola e Zam e personagens históricos, como Moisés, Balkis entre outros. O autor também usufrui da caligrafia artística islâmica.

2.1 Definição matemática do quadrado mágico

Um quadrado mágico é uma tabela de números inteiros positivos $N \times N$ onde a soma de suas diagonais, linhas ou colunas é sempre o mesmo número, o qual chamamos de “constante mágica”. Em um quadrado mágico 3×3 , também chamado de ordem 3, os números mais comuns a serem distribuídos são 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 e a constante mágica é sempre o número 15.

4	9	2
3	5	7
8	1	6

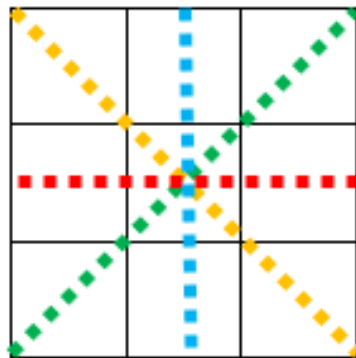
Já num quadrado mágico de ordem 4, a constante mágica é 34.

4	14	15	1
9	7	6	12
5	11	10	8
16	2	3	13

A distribuição dos números pode ser explicada observando sempre primeiro as células mais próximas do centro, por exemplo: No quadrado de ordem 3, o número que sempre deve estar no centro é o cinco. Uma das explicações mais elegantes para que o cinco seja o número no centro, tem a ver com as possíveis somas de três números de 1 a 9 e que irá resultar 15 (constante mágica), são elas:

- $1 + 5 + 9 = 15$
- $1 + 6 + 8 = 15$
- $2 + 4 + 9 = 15$
- $2 + 5 + 8 = 15$
- $2 + 6 + 7 = 15$
- $3 + 4 + 8 = 15$
- $3 + 5 + 7 = 15$
- $4 + 5 + 6 = 15$

Figura 1 - Esquema de soma



Fonte: site do Clube de Matemática da OBMEP³

Note que o número do centro do quadrado mágico deve ser uma das quatro somas distintas que resultam 15 na diagonal, horizontal e vertical. Dentro deste conjunto de opções, os que satisfazem as condições, são as somas:

- $1 + 5 + 9 = 15$
- $2 + 5 + 8 = 15$

³ CLUBES de matemática da OBMEP. Problema para ajudar na escola: Quadrado Mágico. s/d. Disponível em: <<http://clubes.obmep.org.br/blog/problema-para-ajudar-na-escola-quadrado-magico/>>. Acesso em: 17 fev. 2022

- $3 + 5 + 7 = 15$
- $4 + 5 + 6 = 15$

Deste modo, a distribuição dos números para que a constante mágica 15 seja obtida, exige que o número cinco seja o número central. Para melhor entender podemos generalizar a soma de um quadrado de ordem n como sendo $1/2(n^3 + n)$. No trabalho de Doherty Andrade (s/d), ela nos dá um teorema e uma demonstração deste teorema.

“Dado um quadrado mágico puro de ordem n a sua constante mágica é $M = 1/2(n^3 + n)$. De fato, a soma de cada linha coluna e diagonal, devem ser iguais a M . Como existem n linhas, a soma de todos os elementos do quadrado mágico é nM . Essa soma deve ser igual a $1 + 2 + 3 + \dots + n^2$. Isto é:

$$\sum_{i=1}^{n^2} i = nM.$$

Segue que $(n^2/2)(n^2 + 1) = nM$.

De onde, obtemos que $M = (n/2)(n^2 + 1) = (1/2)(n^3 + n)$. ” p.3

Além de existir N quadrados, alguns autores nomeiam-os de hipermágicos e ou pandiagonais, onde a soma das diagonais secundárias também resultam na constante mágica. Porém, estes arranjos só ocorrem a partir da ordem 4.

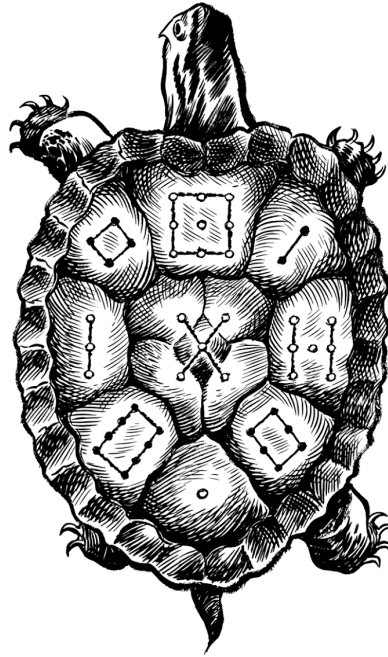
2.2 Origem histórica do quadrado mágico

A origem deste diagrama é incerta. Em *Habibi* somos apresentados a história do *Lo-Shu*:

No passado, houve uma grande enchente, e as pessoas suplicaram ao deus do rio. Ofereceram um sacrifício, e o deus do rio apareceu na forma de tartaruga gigante, circundou a

oferenda e partiu. A enchente continuou, e a pilha de oferendas cresceu. Toda vez, a tartaruga surgia, circundava, e negava o alimento. O povo se desesperou, até que uma criança notou as inscrições no casco da tartaruga. Chamaram-na de *LO-SHU*, que significa Mapa do Rio. (THOMPSON, 2016, p. 32).

Figura 2 - Tartaruga com inscrições no casco.



*They named it LUOSHU,
meaning RIVER MAP.*

Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.35)

Nove quadrados, cada quadrado contendo um número. Cada coluna em qualquer direção, somava a mesma quantia. Após quinze sacrifícios, a enchente cessou. Cada quadrado tinha um valor numérico e uma letra correspondente. (THOMPSON, 2016, p. 36)

Já Sylvia Leite (2007) nos dá uma origem bem parecida, porém histórica:

O primeiro registro de que se tem notícia ocorreu na China, por volta do ano 2207 a.c, quando, segundo a lenda, o rei *Da Yu* encontrou, às margens do rio *Lo*, o seu desenho inscrito no

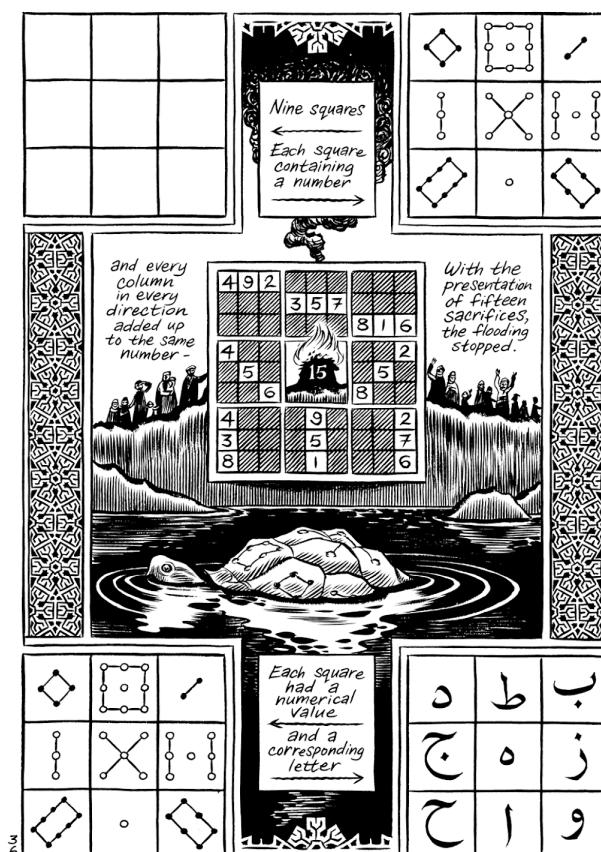
casco de uma tartaruga. Esse primeiro quadrado da história era feito com desenhos geométricos e ficou conhecido como *Lo-chou* ou Escrita do Lago. (LEITE, 2007, p. 105)

A divergência entre alguns pontos das duas origens vem do fato de que os autores foram apresentados a esta história de formas diferentes. O quadrado mágico na obra Habibi, nos é apresentado no primeiro capítulo, na explicação clássica do *Lo-shu*, em seguida, Dodola prepara um amuleto de proteção para Zam. “Lembre-se destas palavras... Lembre-se destas letras... e elas vão te proteger... Com isto, você não precisa ter medo dos jinn⁴” (THOMPSON, 2016, p.40).

Neste momento, a atenção não mais é focada apenas no aspecto quantitativo do diagrama, temos uma característica religiosa atribuída a ele. Primeiramente, as letras que são trocadas pelos números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 são ا (*Alef*), ب (*Bá*), ج (*Jim*), د (*Dal*), ه (*Haa*), و (*waau*), ز (*Zai*), ح (*Hha*), ط (*Tha*), respectivamente. Essa ordem não é a ordem comum do Alifato (alfabeto árabe), ela é conhecida como *Abjad* (أبجد), um sistema em que as letras do alfabeto tem certos números como seus correspondentes. Este nome é derivado das primeiras 4 letras do *Abjad*: *Alef*, *Bá*, *Jim* e *Dal*.

⁴ “*Jinn* são espíritos que vivem ao nosso redor. São feitos de chamas sem fumaça e assumem várias formas. Criaturas aladas... Animais – como cobras e cachorros.. e até humanos... Sempre peça permissão antes de se aproximar” (THOMPSON, 2016, p.135).

Figura 3 - Relação entre ABJAD e números



Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.36)

2.3 Primeiro capítulo – “O mapa do rio”

No primeiro capítulo, somos apresentados a Dodola, uma jovem que foi vendida pelos seus pais para casar com um senhor que escrevia poemas e páginas do Alcorão. Com ele, ela aprende tudo que sabe, as histórias dos profetas, a ler e escrever, todas as suras do Alcorão e os repassa para seu companheiro que encontrará no futuro, Zam. Porém são invadidos por assassinos, eles matam seu esposo e a capturam para ser vendida no mercado de escravos.

Dodola então conta a Zam que a primeira letra a ser escrita no quadrado é o *Ba* (ب) de *Bismillah* (بِسْمِ اللَّهِ) (Em nome de Deus), pois, é a primeira letra do Corão, no qual a primeira palavra é *Bismillahirrahmanirahim* (بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ) (Em Nome de

Deus, o Clemente, O misericordioso) e é sempre a primeira palavra a ser recitada em todas as *Suras*⁵, exceto na nona “O Arrependimento”.

Porém, a letra ب (*ba*) no *Abjad* tem valor numérico 2, pois, segundo Leite (2007), no entendimento dos Sufis, esta letra traz a carga simbólica da dualidade, o primeiro estágio da criação. E também, de acordo com *Ibn ‘Arabi*, o bá teria se formado a partir do alif, que se prostrou para louvar ao seu senhor e recebeu, de presente, um pontinho (LEITE, 2007, p. 88). Em seguida, Dodola conta a Zam sobre a história de Ismael (Primeiro filho de Abraão), nesta história, o autor nos mostra a dualidade da letra Ba com a disposição das ilustrações (THOMPSON, 2016).

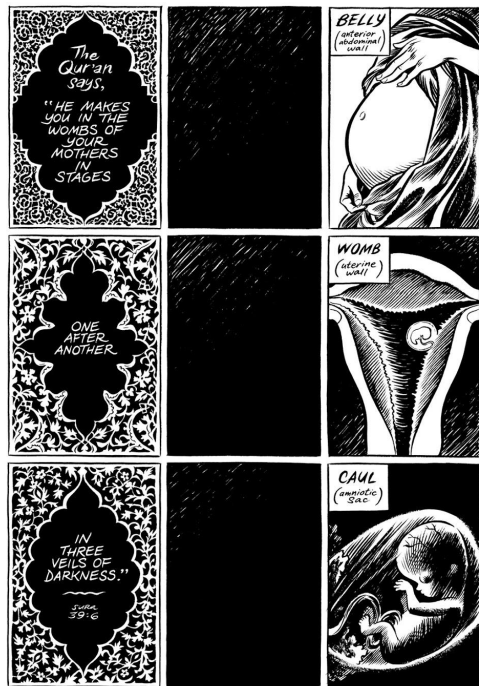
Dodola também revela que a primeira Sura a ser revelada a Maomé é a “O Coágulo”. Na disposição padrão, esta Sura é a de número 96, cuja soma de seus algarismos é 15. Isso parece ser mais do que o suficiente para que alguém inicie pesquisas sobre estes conteúdos, porém, a obra está apenas no início.

2.4 Segundo capítulo – “Véus das Trevas”

Representado pela letra *Ba*. O segundo capítulo se inicia com uma página em que os quadrinhos estão separados como o quadrado 3x3. Nele é dito sobre a gravidez de Dodola. O Corão diz: “Configura-vos paulatinamente no ventre de vossas mães, entre três trevas” (Sura 39.6). Tais trevas são representadas como a barriga, o útero e a coifa.

⁵ Nome dado a cada capítulo do Corão.

Figura 4 - Véus das Trevas

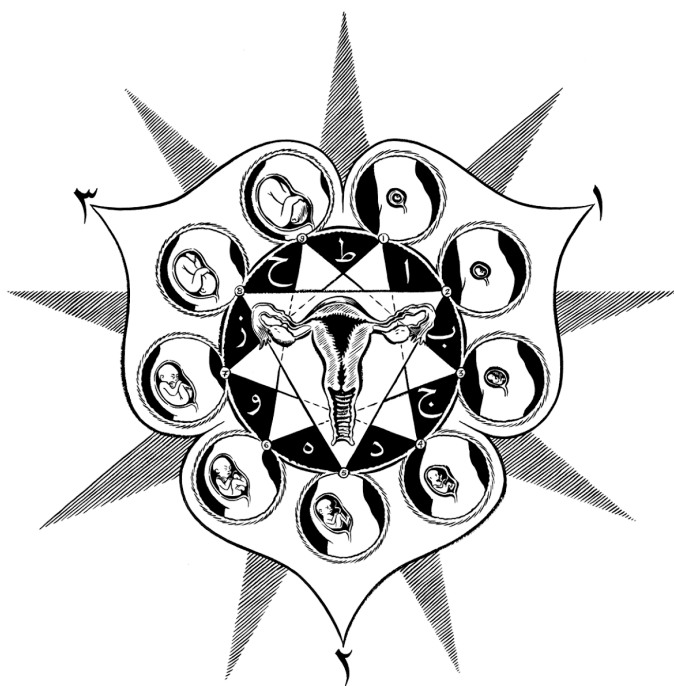


Read more FREE comics on ReadComicOnline

Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.53)

Dodola não aceita esta gravidez e faz de tudo para expelir o feto de seu útero, usando todos os medicamentos e entorpecentes possíveis da época... Ela começa a lembrar de como conheceu Zam, dois escravos unidos pelo destino e separados pelo mesmo. Thompson (2016) descreve o ciclo da gravidez utilizando o eneágono (figura geométrica com 9 pontas), cada ponta representando um estágio da gravidez.

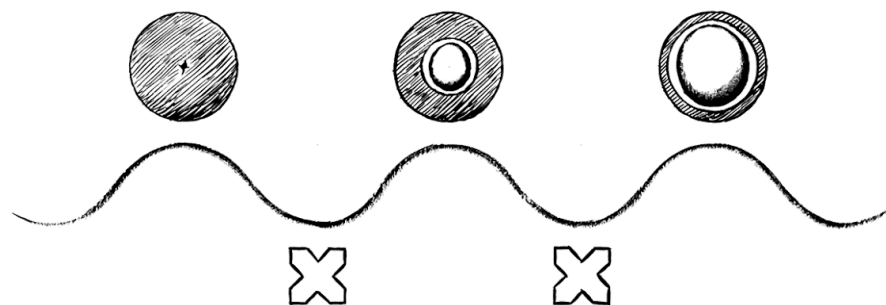
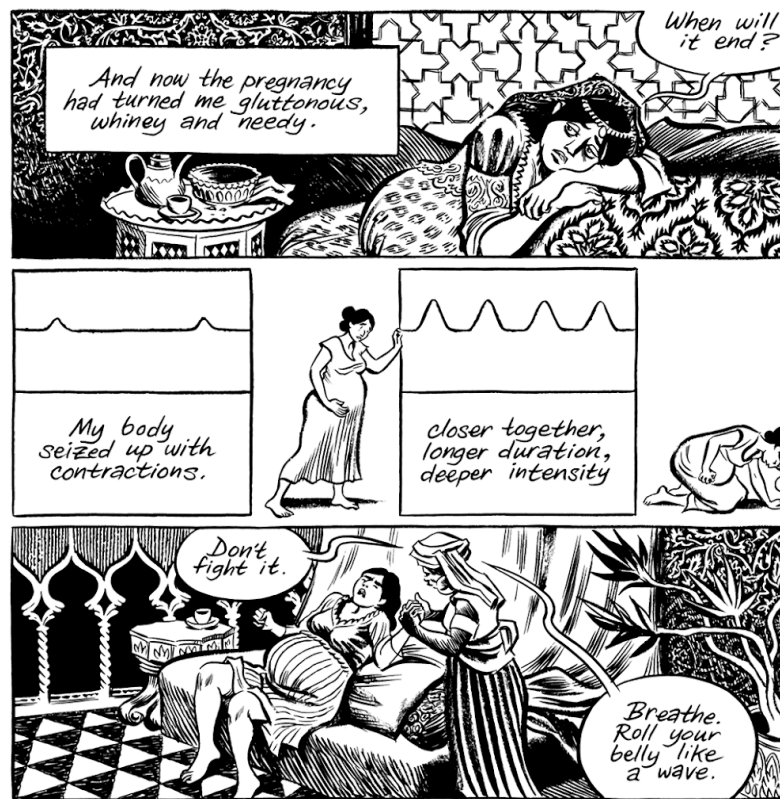
Figura 5 - Eneágono, figura geométrica com 9 pontas



Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.82)

A escolha do autor para representar esta fase da vida da personagem não é por acaso. Nove é o número total de céus contidos no mapa cosmológico de *Ibn 'Arabi*. (LEITE. 2007, p. 81-82). Somos apresentados pela primeira vez aos símbolos que representam a contração e respiração, que mais pra frente será de suma importância para Zam, mas neste capítulos essas figuras representam as contrações e respirações de Dodola em trabalho de parto.

Figura 6 - Movimentos de contração



Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.92)

Podemos observar no primeiro quadro da figura 6, mosaicos em forma de cruz e estrelas. “Ao permitir o movimento, a indefinição promove a flexibilidade...” (LEITE, 2007, p. 35), estes padrões são conhecidos como *tastir*, que são baseados na permanência e estabilidade das formas geométricas. “A cruz simboliza a Inspiração divina, ou contração da forma, e a estrela, sua expiração, ou expansão. A forma é representada pelo quadrado.” (LEITE, 2007, p.44) Segundo *Ibn Arabi, ar-Rahman* ou o Misericordioso, significa aquele que possui uma misericórdia incondicional dirigida a todos os seres, ou seja, o próprio ato da criação. Não por coincidência, a raiz da palavra *Rahman, rhm*, origina também a palavra *rahm* ou

útero. Pode-se entender que este seja o motivo do uso do quadrado mágico como amuleto de proteção para as dores do parto, a expansão e contração das formas remete a respiração e contração do útero.

E então ela relembra de histórias que contava a Zam..

Balkis, a rainha de Sabá, apresentou-se ao Rei Salomão com várias charadas...

O que quando vivo, não se move, mas, quando a cabeça é cortada, move-se?

A madeira com que se constrói um navio.

Sete saem e nove entram, dois derramam e apenas um bebe.

Sete são os dias da menstruação feminina... Nove são os meses da gestação... Seus dois seios alimentam a criança... E um bebe.

Balkis trouxe até Salomão quinhentos meninos e quinhentas meninas vestidos identicamente e pediu a ele que os distinguisse.

Salomão mandou trazer cântaros de água para lavar-lhes as mãos, água que os meninos deixaram escorrer pelo verso, e que as meninas recebiam, com as mãos em cálice, como era o costume feminino.

Balkis perguntou, O que é? Um Compartimento com dez portas, quando uma está aberta, nove estão fechadas, e quando nove estão abertas, uma está fechada...

O profeta disse, "O paraíso jaz aos pés das mães. O compartimento é o ventre... E as dez portas são os dez orifícios do homem: seus olhos, seus ouvidos, suas narinas, sua boca, as aberturas para descarga de dejetos e urina, e o umbigo. Quando a criança ainda está no ventre da mãe, o umbigo está aberto, mas todas as outras aberturas estão fechadas... E quando a criança nasce, os outros orifícios se abrem, e o umbigo é fechado (THOMPSON, 2016, p. 94-103)

Figura 7 - Quadrados Mágicos sendo usados para o trabalho de parto.



Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.111)

Neste capítulo, para quem já ligou as informações, o autor escolheu a letra *Tha* para designar este capítulo pois seu valor é 9 e como vimos durante a leitura, este número possui uma conexão com a gestação e com ciclos. No livro de Sylvia, ela nos narra as descobertas de *Ibn Arabi* sobre tal letra. *Ibn Arabi* faz um trabalho

sobre cosmologia e numerologia, nove é o número total de céus contidos no mapa cosmológico de *Ibn Arabi*. “O Mapa celeste de *Ibn Arabi* não está diretamente representado em nenhum padrão, mas as qualidades de suas esferas certamente se expressam em muitos modelos, especialmente os que envolvem o 8, número relacionado ao equilíbrio, ao infinito, ao caminho espiritual e à passagem para o conhecimento secreto, que por sua vez corresponderia ao 9 e à letra árabe *Tha*.” (LEITE, 2007, p.81) .

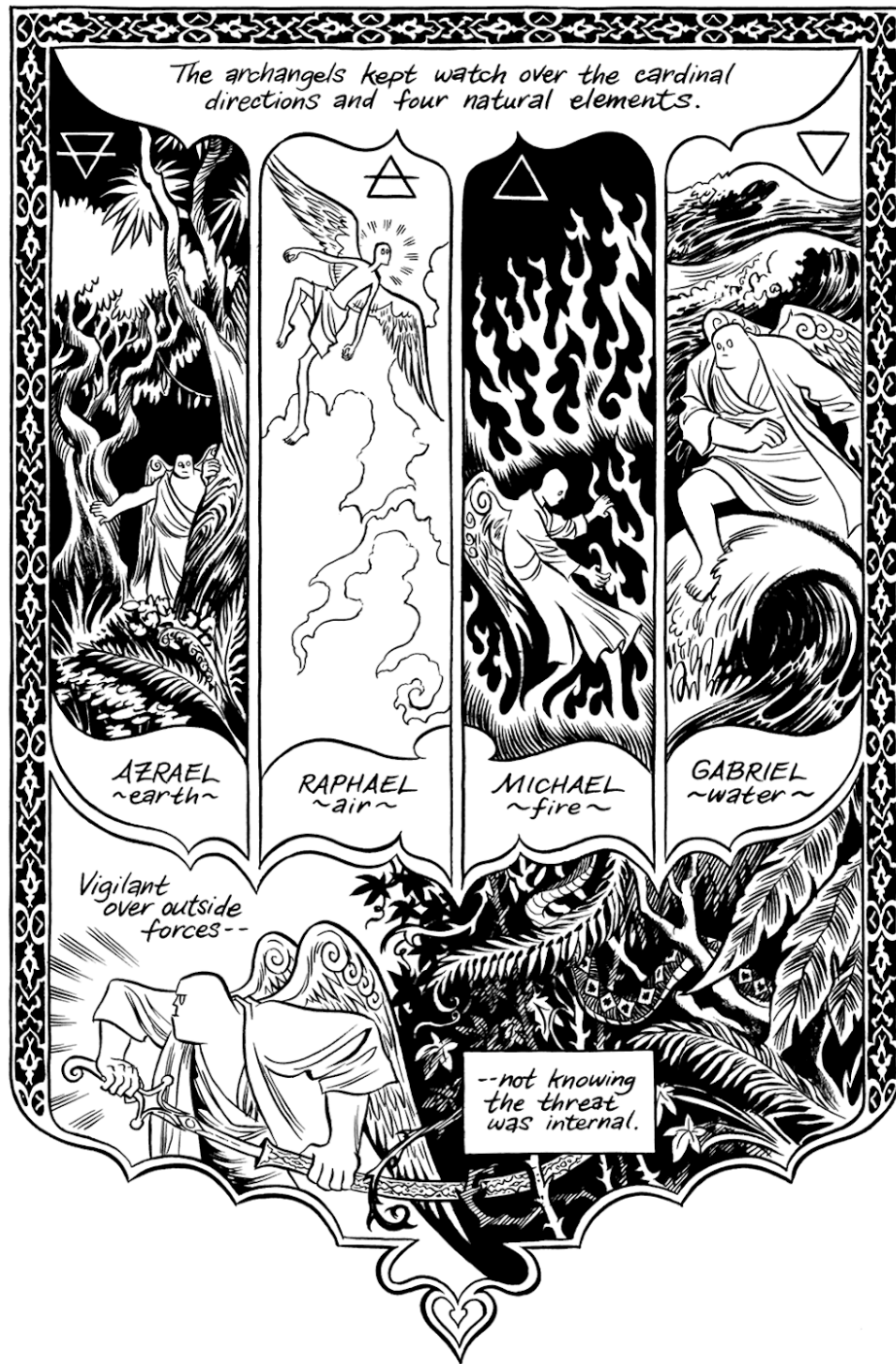
2.5 Terceiro capítulo – “ O estupro do Eden ”

Representado pela letra *Dal*. Ele traz um flashback de como o Zam foi separado da Dodola... Zam tinha obrigação de buscar água e Dodola de buscar comida... Um dia, Zam se perdeu mas, foi guiado por uma cobra "*jinn*" que soletrou as 4 letras que ficam nos cantos do quadrados, elas representam os quatro arcanjos que faziam sentinelas para proteger os quatro cantos do jardim... Azrael (terra), Rafael (ar), Miguel (fogo) e Gabriel (água)... Zam já tinha seus 12 anos e começava a apresentar seus primeiros pensamentos e desejos sobre mulheres... Isso era uma batalha constante dentro dele pois, ele tinha um respeito e carinho por Dodola mas, os "*Jinns*" estavam mexendo com a cabeça dele. Um dia, eles discutem, Zam quer ir buscar comida mas Dodola o repreende e sai para ir de encontro com as arcas de comerciantes que passavam no deserto. Dodola sempre voltava cheia de comida, assim, não precisava estar sempre saindo do barco... Após a discussão, Zam vai atrás de Dodola, e acaba descobrindo que ela consegue os alimentos em troca de seu corpo... Infelizmente, ele assiste a uma cena traumatizante e que dá nome ao capítulo "O Estupro do Eden". Ele retorna rapidamente para o barco pois, eles já tinham acabado de fazer os "negócios", Zam traumatizado não consegue comer mais da comida, e eles retornam a discutir. "Quando o mundo estiver no suspiro, contudo, as massas vão precisar de algo para distraí-las da aniquilação... e meu corpo ainda será um bem. Este é o mundo dos homens"... Ele não consegue mais suportar as imagens que pairam sobre sua mente e decide sair durante a noite para conseguir comida, para que Dodola não precise mais prestar estes "serviços", Zam encontra muita água mesmo sem ajuda do Jinn, ao voltar para o barco, se depara com uma caravana de comerciantes. Ao tentar trocar sua água por comida, é surpreendido e quase morto pelos comerciantes, um deles alerta ao garoto que o

único lugar que ele pode vender água é no vilarejo. Felizmente, Zam encontra o vilarejo e consegue mais suprimentos para os dois... Porém, Dodola estava muito preocupada, o garoto demorou em sua viagem, e ela conhece os perigos do mundo dos homens.

“Os arcanjos vigiam os pontos cardeais e os quatro elementos da natureza. Vigilantes às forças externas... Sem saber que o problema era interno.” (THOMPSON, 2016, p.130).

Figura 8 - Os quatro arcanjos e seus respectivos elementos.



Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.130)

Essa parte se refere aos conflitos internos de Zam, seus desejos que ele ainda não compreendia e as imagens traumatizantes que visto na caravana, Zam está protegido do mundo externo, porém, não dele mesmo.

“Alguns *Jinn* são bons, outros são maus... *Shayateens* ou Diabos... Eles sussurram maldades no coração dos homens.” (THOMPSON, 2016, p.165).

“Ele não entendia os riscos da nossa situação. Quase nove anos haviam se passado, mas nossa escravidão era eterna. Ele não entendia que nosso mundo estava morrendo.”(THOMPSON, 2016, p.180).

Em Habibi, as letras que a cobra “*Jinn*” soletra são “*b*”, “*d*”, “*w*” e “*h*”, numericamente são os números 2, 4, 6, 8 respectivamente, aqui ela chama o amuleto de *Buduh* (بدوة) (Esse nome vem da junção das letras que são separada, *Ba, Da, Wuua, Ha*), porém, os números ímpares são aqueles que irão proteger ao usuário do talismã.

2.6 Quarto capítulo – *Miragem*

Representado pela letra *Zain*. Dodola (21 anos), esperando a volta de Zam, é sequestrada pelos homens do Sultão, que estavam buscando mulheres para ele. Entrando no palácio, Dodola proclama sua liberdade e o Sultão a oferece com um acordo: “Desafio você – e as lendas que a cercam – a me agradar por setenta noites consecutivas... Se fracassar... Cortamos sua cabeça.” (THOMPSON, 2016, p. 201). Ela aceita o desafio.

Setenta noites se passam, e o sultão estava satisfeito até a noite sessenta e nove, porém, por nenhum motivo específico ele se entediou e Dodola foi mandada para ser executada, mas o sultão diz “Ela perdeu minha aposta, mas gostaria de mantê-la por perto, caso sinta alguma vontade” (THOMPSON, 2016, p. 273). Ela tenta fugir mas falha e é aprisionada por mais sete meses. Até que o Sultão decidiu propor um novo desafio. Ele queria ver se as lendas que a rodeavam eram verdadeiras, porém, ela nunca tentou fugir usando os truques que as lendas contavam, o homem propõe a ela: “Sua missão é a seguinte... Transformar um cântaro de água em ouro.” (THOMPSON, 2016, p. 231).

É também neste capítulo que nos é narrado sobre o encontro dos arcanjos, Gabriel e Miguel com o profeta, retirando seu coração, lavando o com a água do poço de *zamzam*, fazendo com que o coração fosse purificado de todo rastro de erro, dúvida e delito. Gabriel e Miguel trouxeram um “*Buraq*”, uma criatura com o rosto de mulher, corpo menor que o de uma mula e asas que se projetavam dos flancos.

Buraq conduziu o profeta a uma escada sagrada incrustada de pérolas e que alternava degraus de prata e ouro. Junto a Gabriel, o Profeta iniciou sua ascensão aos sete céus.

No primeiro céu, o profeta encontrou Adão cercado por seus descendentes. Voltando à direita, dão sorriu para as multidões de justos em *Jannat*. Mas, à sua esquerda, Adão desfez-se em lágrimas ao ver as massas deploráveis em *Jahannam*.

No segundo céu, o Profeta conheceu Azrael, o anjo da morte. O profeta também conheceu o anjo que protege cada céu da curiosidade e dos ataques de demônios.

No terceiro céu, o profeta encontrou o anjo de setenta cabeças – e cada uma tinha setenta línguas.

No quarto céu, o profeta conheceu Idris – o pai da escrita e da matemática. Durante a época de Idris, a humanidade havia esquecido Deus, e por isso, foi punida com a seca. Mas quando Idris orou pela absolvição dela, *Alá* enviou a chuva.

E o quinto dos sete céus era feito de Ouro.

No sexto céu, o Profeta encontrou Noé, o bisneto de Idris. Desta vez, quando o povo desprezou *Alá*, foram punidos com uma enchente. E Noé orou para as chuvas passarem.

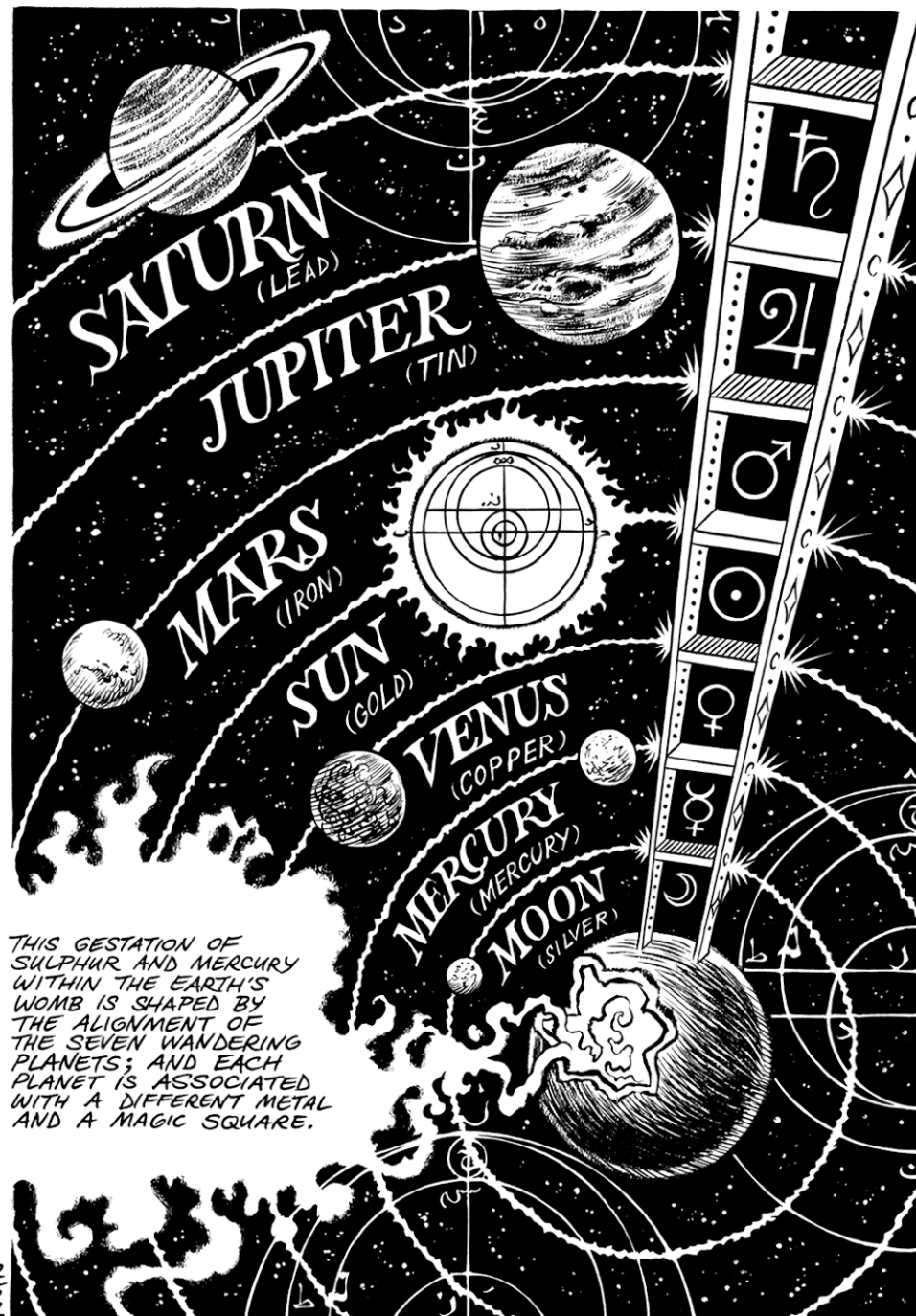
Enfim, o Profeta chegou ao sétimo céu. O Profeta estava diante do trono da Sagrada Árvore de Lótus nas últimas Fronteiras da compreensão humana. Uma árvore de tamanho infinito com galhos que se estendem aos céus... de frutos com vasos de Hajar, folhas como orelhas de elefante, e em cada folha, um anjo

iridescente (os Misteriosos). Quatro rios partiam da base da Sagrada Árvore de Lótus. Os rios fluíam até o mar do céu, cuja água mataria a sede de um homem por toda a eternidade.”

Neste capítulo, é narrado desde a captura de Dodola até o momento em que ela consegue sua liberdade. A narração faz um paralelo entre as etapas vividas pela personagem no palácio, com a história do Profeta conhecendo os sete céus. Neste caso, Dodola é apresentada como a “*Buraq*”, quando o Sultão lança o desafio a Dodola, as histórias se iniciam.

Mas o que o quadrado mágico tem haver com os sete céus?

Figura 9 - Sete céus e os sete elementos



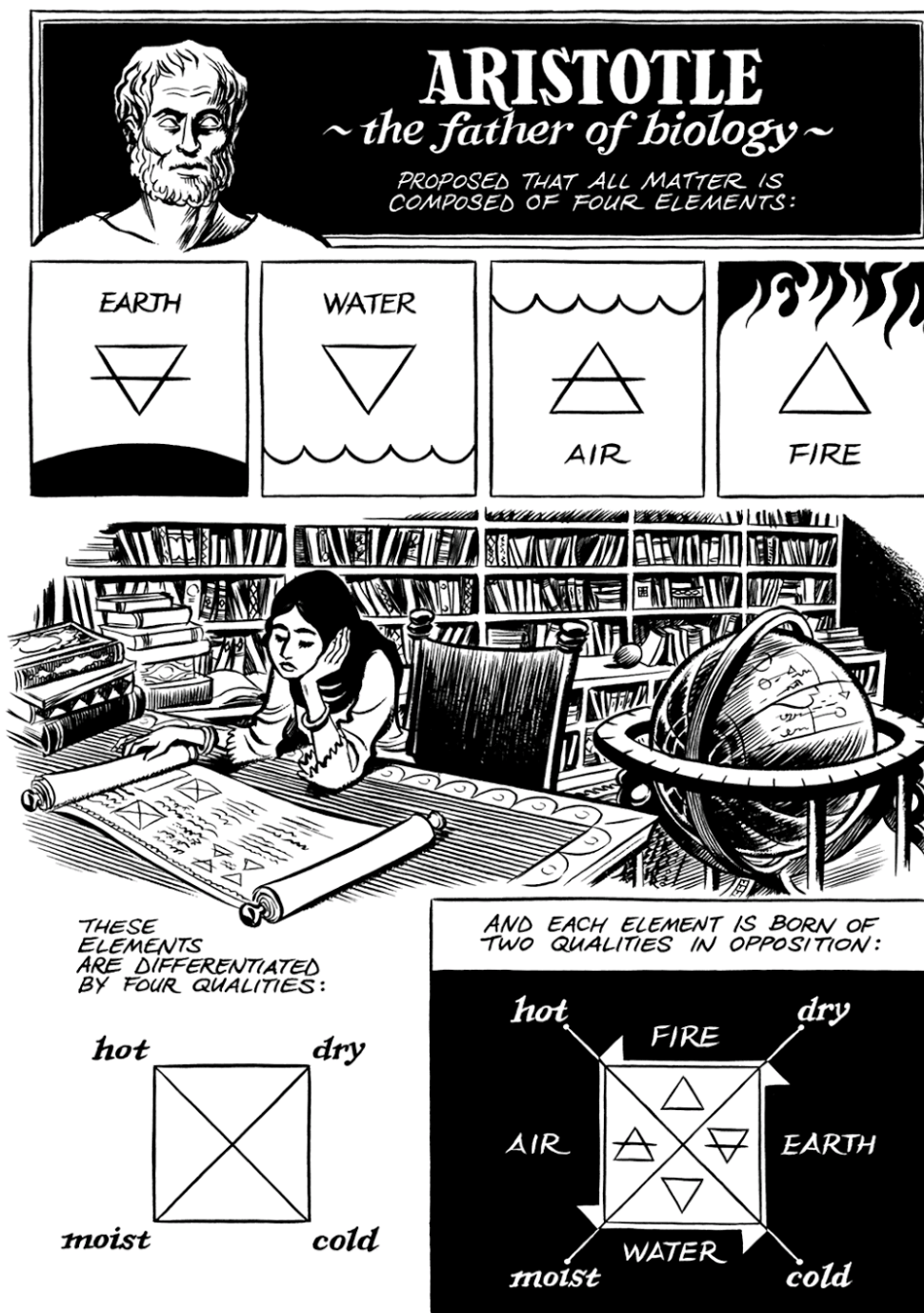
Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.252)

Neste caso, tudo. É mostrado que por Jabir Ibn Hayyan, cada planeta é associado a um metal e a um quadrado mágico.

<u>Céu</u>	<u>Planeta</u>	<u>Dia da semana</u>	<u>Metal</u>	<u>Profeta</u>	<u>Quadrado Mágico</u>
7 céu	Saturno	Sábado	Chumbo	Abraão	3x3
6 céu	Júpiter	Quinta-feira	Estanho	Moisés	4x4
5 céu	Marte	Terça-feira	Ferro	Aaron	5x5
4 céu	Sol	Domingo	Ouro	Idris	6x6
3 céu	Vênus	Sexta-feira	Cobre	José	7x7
2 céu	Mercúrio	Quarta-feira	Mercúrio	Jesus e João	8x8
1 céu	Lua	Segunda-feira	Prata	Adão	9x9

Dodola estava estudando alquimia para tentar realizar o desafio. Em Habibi, é dito que Aristóteles (figura 10) é o pai da biologia e que ele propôs que toda matéria é composta por quatro elementos: Terra, água, ar e fogo, estes elementos se diferem por quatro qualidades, quente, seco, molhado e frio, e cada elemento nasce a partir de duas qualidades opostas.

Figura 10 - Aristóteles, pai da biologia



Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.249)

Jabir Ibn Hayyan é dito como pai da química, declarando que todos os metais e minerais nascem da mesma mistura de duas emissões: Fumaça terrena e vapor aquoso, dendi do corpo da terra, a fumaça terrena converte-se em enxofre, o

vapor aquoso transforma-se em mercúrio... Quando enxofre e mercúrio se encontram em conjunção sexual, perfeitamente puros e perfeitamente equilibrados, o resultado é o mais precioso dos metais... O ouro.

Figura 11 - Jabir Ibn Hayyan, pai da química.



Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.251)

Figura 12 - Os nove quadrados mágicos principais e seus respectivos planetas



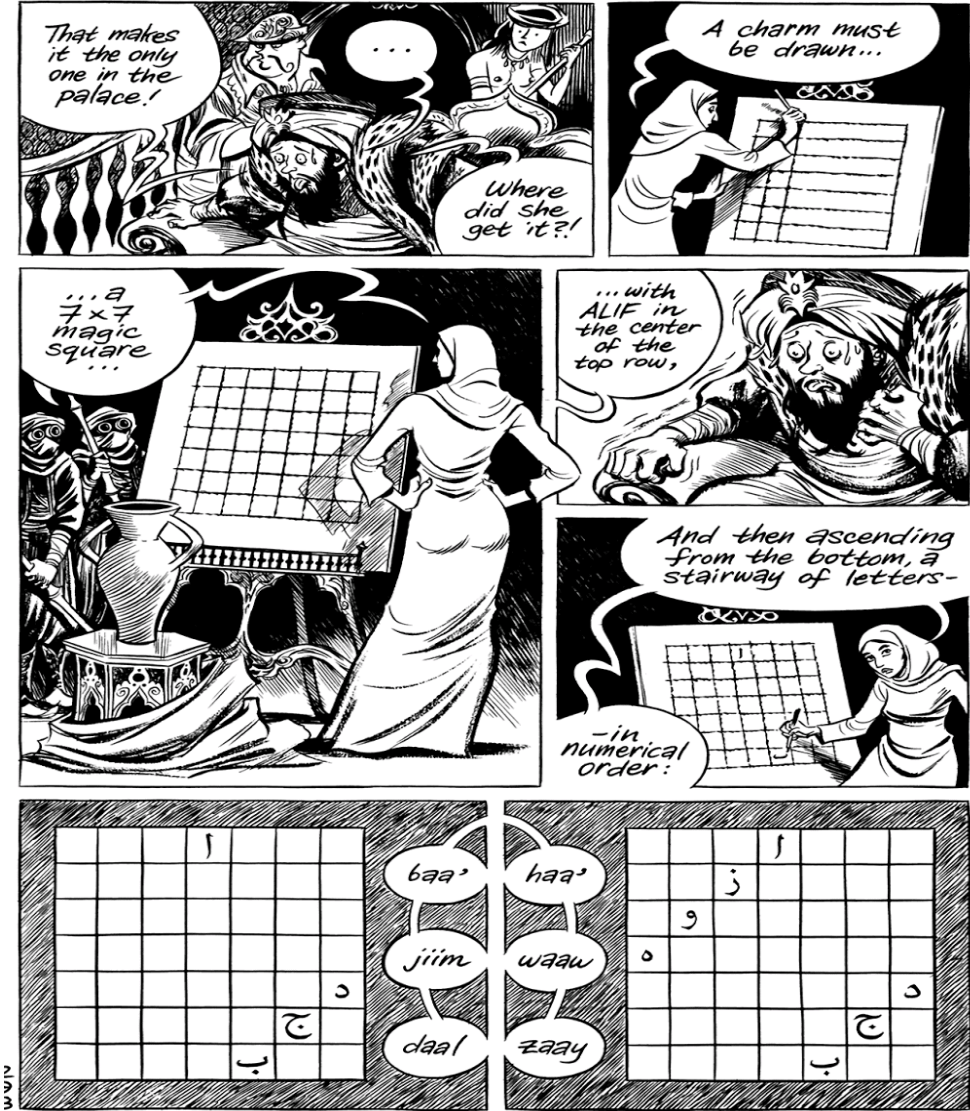
Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.253)

Na figura 12, podemos observar a figura de Jabir Ibn Hayyan, e que é dito que ele foi o primeiro a introduzir o quadrado mágico nos estudos árabes, tanto nos estudos de química, quanto nos de cosmologia e matemática. Aqui, podemos

observar alguns símbolos ou como Sylvia chama selos dos planetas, que nada mais é do que um desenho obtido pela ligação entre os algarismos do quadrado mágico correspondente. (LEITE, 2007, p.156).

Logo chega o dia do desafio de Dodola, na figura 13 ela inicia o diálogo dizendo que desenhou um feitiço em um quadrado mágico de ordem 7. Assim demonstrando um dos vários métodos para preencher um quadrado mágico, iniciando com o *Alif* no centro da linha de cima, depois subindo da base, uma escada de letras em ordem numérica.

Figura 13 - Dodola realizando o feitiço com o quadrado mágico de ordem 7



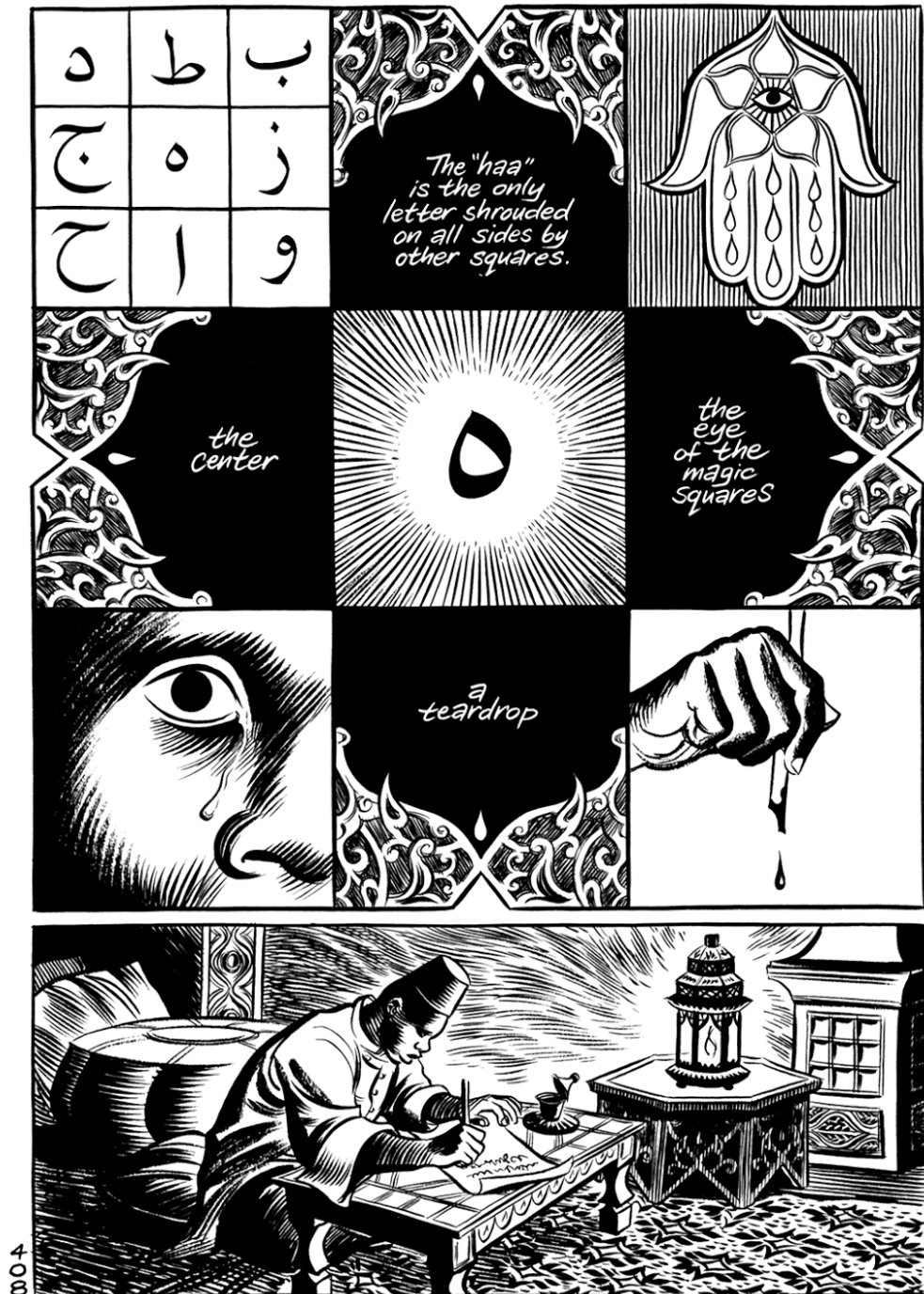
2.7 Quinto capítulo - *Mão de Fátima*

Representado pela letra *Haa*. Capítulo onde se narra toda a jornada de Zam, desde que ele é separado de Dodola, sai a sua procura no vilarejo, lá é resgatado e acolhido pelos Eunucos e se torna uma, porém é sequestrada para o palácio do sultão e lá se torna um serviçal e avista Dodola, busca ajuda para conseguir encontrá-la, sem sucesso. No entanto, como ela tinha sabotado os encanamentos e é descoberta, o sultão a condena à morte por afogamento no rio, assim como todos aqueles que a ajudaram. Zam era um bom serviçal, e como estava sempre calado e obedecendo ordens, seus superiores lhe concederam a tarefa de ensacar as mulheres e jogá-las ao rio, isso seria a tarefa para ele obter uma promoção no palácio. Ele consegue chegar até o Dodola e se joga com ela no rio para fugir do palácio.

Um presente é entregue para Zam pela sua companheira *Eunuco*, um amuleto que o protegerá de olhares invejosos e pesadelos, a mão de Fátima ou Mão de *Hamsá*, palavra em árabe que significa cinco, fazendo menção aos cinco dedos na mão, onde cada dedo representa um dos cinco pilares do islamismo:

1. *Shahada* – fé;
2. *Salat* – oração;
3. *Zakat* – caridade;
4. *Sawm* – jejum;
5. *Haji* – peregrinação.

Figura 14 - Mão de fátima



Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.408)

A mão de Fátima é a figura no terceiro quadro da Figura 14. Nesta figura temos o texto “ *Haa* é a única letra envolvida em todos os lados por outros quadrados. O centro, o olho dos quadrados mágicos, uma lágrima.”(THOMPSON, 2016, p.408). Esta imagem traz à tona todo o desenvolvimento do personagem Zam,

que ao avistar Dodola, lembra de tudo que ela o ensinou, e que ele está sempre sendo protegido de alguma maneira.

2.8 Sexto capítulo - Afogados

Representado pela letra *jim*. Após a fuga desesperada, Zam e Dodola são encontrados por um pescador, que se chama Noé. Ele os resgata daquele rio poluído e os leva para sua residência. Lá o pescador pede para que eles se limpem fazendo o “*Wudu*” (traduzido como ablução, um ritual que os muçulmanos fazem antes da reza), Noé observa que Dodola pode estar infectada por conta do rio poluído e oferece água limpa e pura feita em uma máquina que tritura tudo o que ele pesca e não utiliza.

Porém, os sintomas de Dodola pioram e Zam pede a Noé que chame o curandeiro daquele vilarejo.

Figura 15 - Curandeiro realizando um processo de cura com quadrado mágico



O curandeiro escreveu textos sagrados e quadrados mágicos sobre uma tábua de madeira, encheram uma tigela espelhada de água, e a tinta foi escoada para a tigela. Pediu para que Dodola fizesse um desejo ao espelho e que bebesse da água tingida. Porém, o curandeiro declara que não há esperanças para ela.

Zam sai atrás de ajuda, porém avista os Eunucos que os acolheram quando criança, mas ele os teme e volta para dentro da casa de Noé. Após alguns dias, Dodola começa a balbuciar, Noé sem fé diz que são seus últimos suspiros, e desses suspiros, ela começa a contar a história sobre um velho pescador e uma lâmpada de cobre, quando ele a abre, um *Jinn* se liberta e o ordena que pesque os peixes mágicos, amarelo-claro, azul e branco.

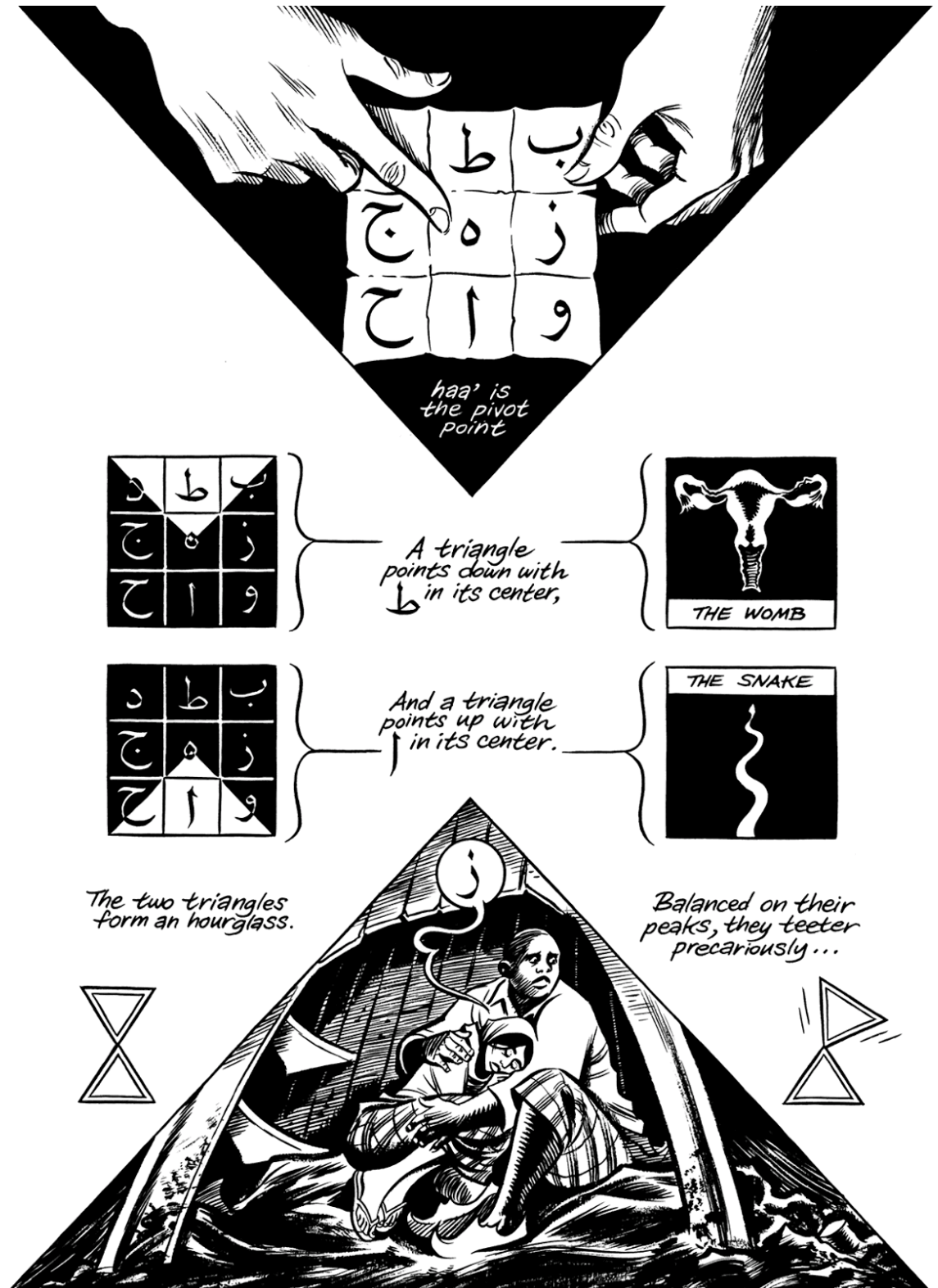
Após sua melhora, eles retornam para o deserto em busca de sua antiga casa, mas ela já estava enterrada por lixos e entulhos, aquele deserto tinha se tornado um descarte de lixo.

2.9 Sétimo capítulo - O anel de Salomão

Representado pela letra *Wuaau*. Entre as montanhas de lixo, Dodola e Zam se abrigam em uma lona para dormir. Logo de manhã são acordados pelos caminhões de Vanatolia, que descarregam o lixo, eles observam que lá agora é o lar de catadores, moradores do lixão e até famílias desesperadas por comida. Zam não perde a oportunidade, puxa Dodola e corre até o caminhão, para que assim possam chegar até a cidade de Vanatolia em segurança.

A comunidade tinha virado um império, rapidamente eles encontram um lugar para se abrigar em uma obra parada. Zam consegue um emprego numa fábrica de envasamento e sua relação com Dodola estava indo bem, porém Zam não consegue se aproximar dela sem trazer as memórias de volta para ambos, as memórias das caravanas, dos abusos do palácio, ele não consegue se aproximar dela. Zam é um funcionário muito prestativo e recebe o cargo para gerenciar os operários na fonte, porém o motivo é porque os outros operários são negros e só vão escutar outro negro. Ele irá supervisionar a represa de Vanatólia, o mesmo lugar em que ele pegava água para Dodola quando eram jovens. Este capítulo recebe este nome devido a uma conjectura que Dodola conta sobre o quadrado mágico, o rei Salomão e Balkis.

Figura 16 - Uma outra visão para o quadrado mágico



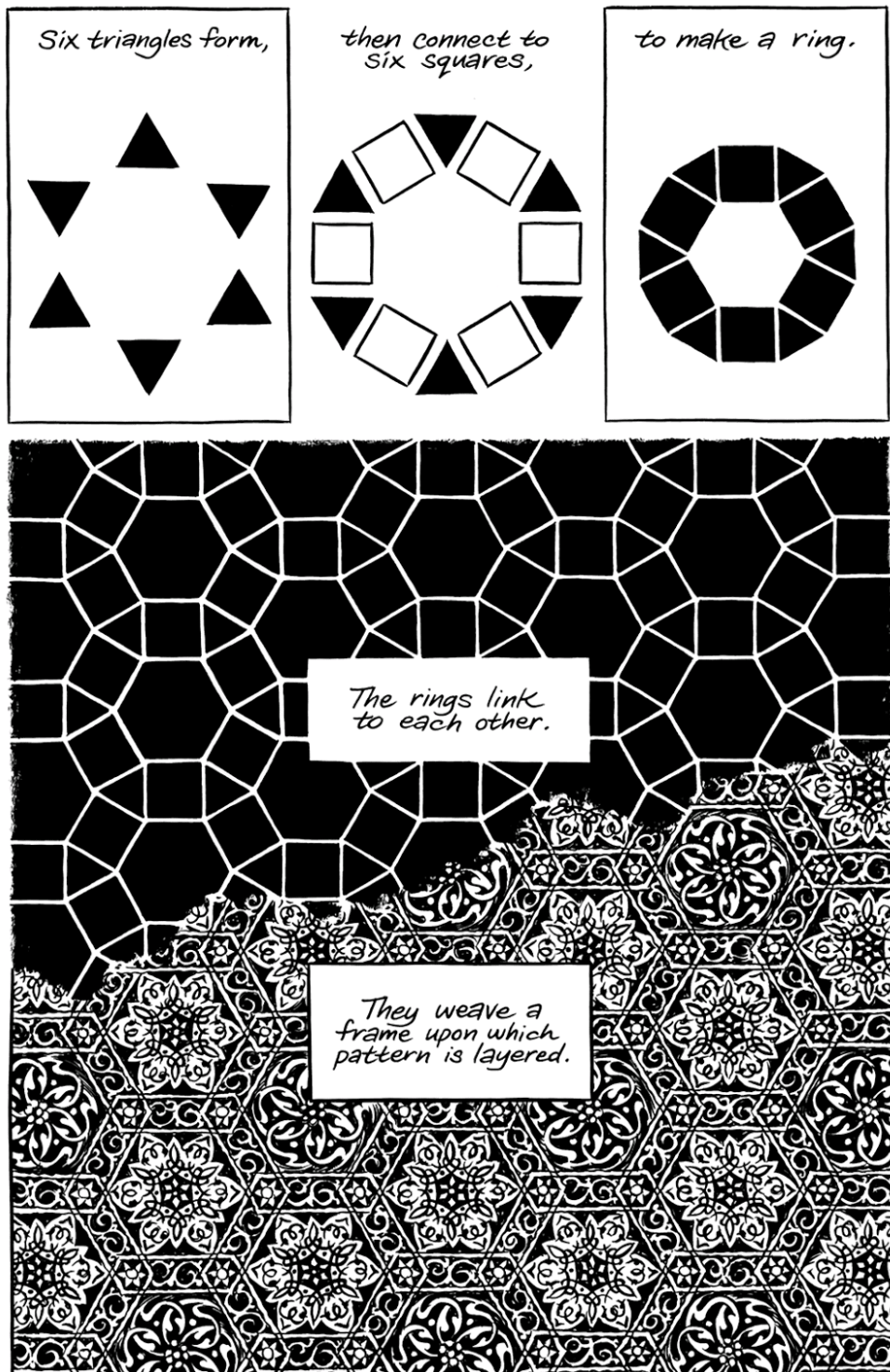
Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.531)

Na figura 16, Dodola explica que a letra *Haa* não é apenas o centro do quadrado mágico, também é o pivô da relação entre os triângulos que subscrevem o *Tha* (útero) e o *Alef* (cobra). Os dois formam uma ampulheta, que é um sinal de dualismo, um tema muito abordado pelos sufis.

Figura 17 - Reflexão dos triângulos contidos no quadrado



Figura 18 - Formação do anel de Salomão



Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.563)

A formação de algumas artes islâmicas é iniciada pela conjectura de formas geométricas, sempre utilizando a simetria para obter padrões geométricos em suas artes, como pode ser visto na figura 18. Leite (2017) explica como é feita essa união

de conceitos. As formas geométricas são conhecidas como *tastir* e arranjadas de formas simétricas, então preenchidas por *tawriq*, que são os desenhos que lembram formas vegetais em movimento. É importante ressaltar que o quadro desenvolvido por Thompson (2016) não nos mostra apenas a formação das artes observadas em mesquitas e azulejos no oriente, também mostra a dualidade que existe entre os dois personagens, eles se completam, assim como *tastir* e *tawriq*. *Tastir* representa em “...seu traçado um símbolo de expansão e descenso, como o movimento do mundo criado e visível” (LEITE, 2007, p.43), já o *tawriq* representa “...a permanência e estabilidade das formas geométricas, relacionado ao mundo invisível, à estrutura eterna” (LEITE, 2007, p.43). Quando ambos estão unidos e completos, podemos dizer que ambos mundos visíveis e invisíveis estão em harmonia, assim como os personagens.

Porém Zam não consegue prover o que Dodola deseja, um filho e um marido, por ser um eunuco, então parte para a represa, deixando tudo que conseguiu com ela.

2.10 Oitavo capítulo - A Oração do órfão

Representado pela letra *Alef*, que também representa o número um. Diferente dos outros, é narrado por Zam. Ao chegar na represa, ele começa sua confissão para Deus, desde o momento em que a serpente o ajudou a chegar até a represa quando era criança, sua repulsa pela criatura depravada que os homens se tornaram. Ele confessa que procurou em sua feminilidade, a própria Dodola e não ficar mais perto de Deus como anteriormente clamava. O mais importante é quando ele lembra das palavras do anjo Gabriel para o profeta Maomé “*IQRA*” (اقرا) que significa leia em árabe, quando o anjo encontrará o profeta, ele declarava ser analfabeto, porém Gabriel apertou Maomé, três vezes, o forçando a recitar a revelação divina que já estava nele. Zam estava em sua reflexão, percebeu que sempre procurou ser outra pessoa e nunca tinha tentado ser um só, sempre em conflito consigo mesmo, ele não sabia quem era.

2.11 Nono capítulo - *Respire*

Representado pela letra *Hha*, que também representa o número nove. Dodola está lembrando de sua infância. Ela tentou procurar Zam pela cidade, porém sem sucesso, retornou a sua casa e iniciou suas escritas, tentando chamá-lo através das histórias que contava.

Zam decide viver e retorna para o condomínio, libertando Dodola de um sonho perigoso que os Jinns a fizeram ter, relembrando de seu passado. No dia seguinte, são acordados pela reabertura da obra, eles saem e tentam barganhar um apartamento, mas o preço não é sustentável. Após passar o dia procurando onde viver, retornam para as obras, preparam suas malas e comemoram seus últimos dias naquele lugar.

Dodola ensina a Zam que o ato sexual não se trata apenas de carinho físico, mas sim, da respiração entre os companheiros.

“Abandone tanto a narrativa quanto o visual. Fecha os olhos, controla a respiração. O peso morto é descartado, o pó é varrido, as formas se dissolvem e formam a atmosfera. A caixa torácica se abre, os pulmões se preenchem, o peito se eleva. Ondas carregam o corpo no seu crescer, balançando-o, ritmadamente. Pés plantados, costas arqueadas, a pélvis projetada. O oxigênio acende uma chama, que se espalha pela barriga e forma uma brisa morna. A mão estica-se para tocar a sensação. A caligrafia derrama-se do tinteiro. Abra seus olhos , aguçe o foco, e declare:...” Habibi (THOMPSON, 2016, p.640)

Figura 20 - Expiração e Inspiração



Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.641)

Figura 20 - Não à separação




Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.642)

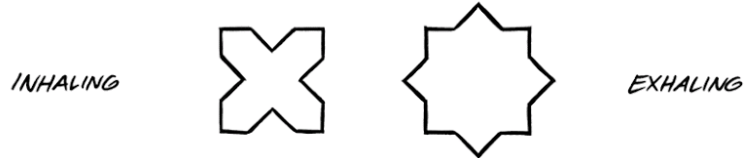
Ambos deixam a construção, prontos para sair de Vanatólia. No mercado principal procuram meios de conseguir um transporte para acelerar a saída, Zam barganha um barco e Dodola avista uma criança sendo vendida, eles a adotam sem desacordos, ambos sabem o que a criança está passando e deixam Vantaólia.

A inspiração e expiração são paralelos com a expansão e contração do quadrado mágico. Nas figuras 22 e 23, Thompson explica como funciona o movimento do quadrado, ele é completo e independente, porém necessita respirar. Quando faz o movimento de contração forma uma estrela de quatro pontas, causando a introspecção, simbolizado pelas folhas para dentro. Já quando ele expira, se torna uma estrela de oito pontas, chamado de “Respiração do compassivo”, por conta do momento em que *Alá* (Deus) sopra a vida nos nossos corpos. Ao final da figura 22 temos a extensão do quadrado mágico e a explicação para o nome *Habibi*, que vem da junção da última letra do quadrado mágico “Haa” se estica e conecta com a primeira “Baa”, formando a palavra “Haab” que significa amor. Ao adicionar a letra “ya” que é o possessivo para “meu” temos “Habibi” ou “Meu amado”.

Figura 22 - Transformação e expansão dos quadrados

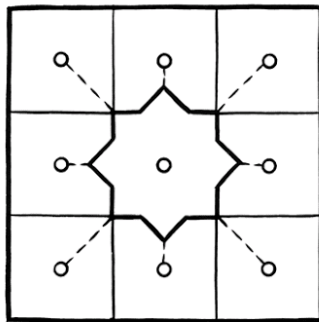
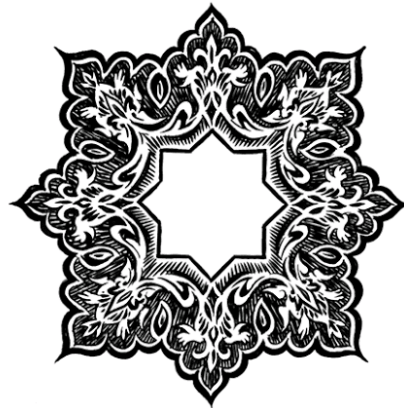
The square is  self-contained,

but it breathes like lungs.

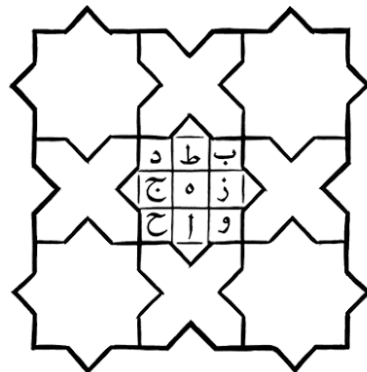


The four-pointed star contracts into introspection. The CRUCIFORM symbolizes sacrifice.

The eight-pointed star expands. It's called THE BREATH OF THE COMPASSIONATE for the moment Allah breathes the spirit into our bodies.

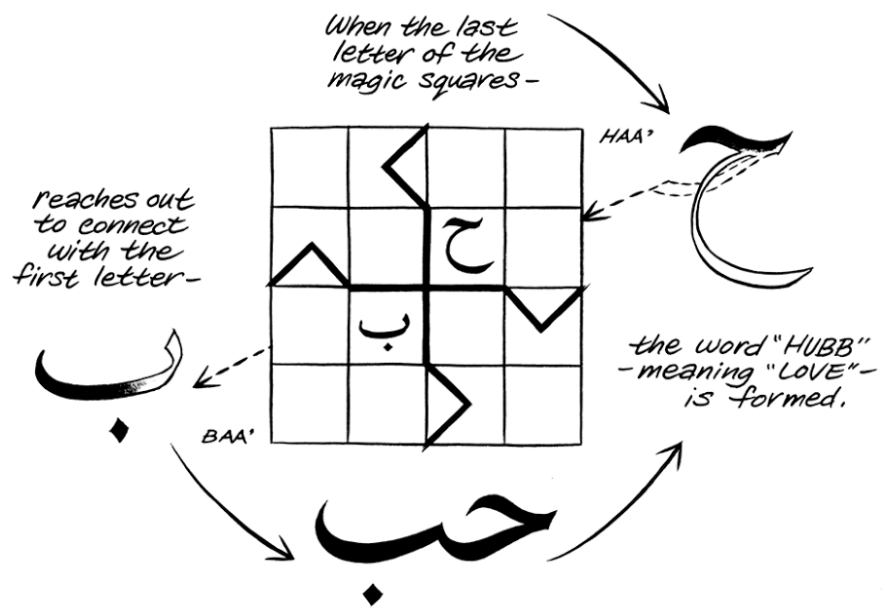
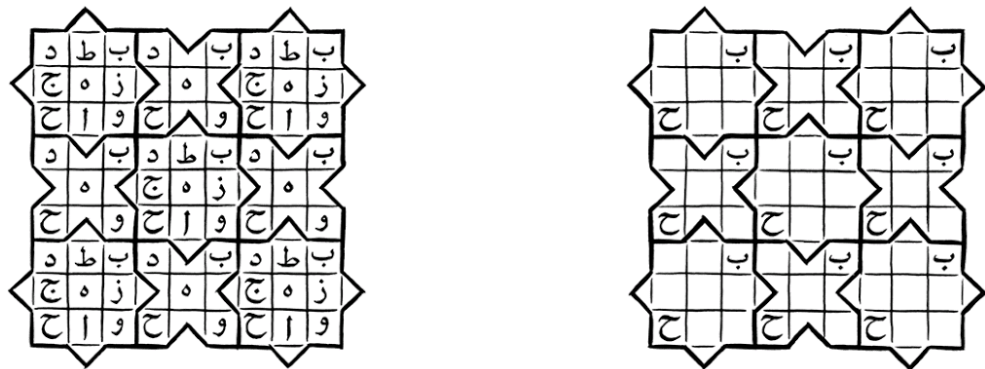


When the square reaches out in every direction, eight more squares are formed.



Fonte: Habibi (THOMPSON, 2016, p.648)

Figura 23 - Configuração da palavra *Habibi*



حبيب ← "HABIB" means "BELOVED."

Linked with the possessive "my",

ي

it spells "HABIBI".

حبيبي

2.12 Sufismo

Em seu trabalho, Leite (2017) não só destrincha os padrões e simbolismos geométricos das artes muçulmanas, também é apresentado de onde se origina esse tipo de filosofia, arte e crença. A investigação exige que consideremos a influência direta de dois fatores: (p.32)

O primeiro, refere-se a visão de mundo preponderante até a idade média, baseada nas correspondências entre os diversos mundos ou níveis de existência, que norteavam a base cosmogónica e cosmológica das tradições .

O segundo fator, diz respeito aos "*tasawwuf*", esta palavra árabe se designa ao misticismo e esoterismo islâmico, mais conhecido como Sufismo no Ocidente. O pensamento Sufi direcionou grande parte da produção artística muçulmana.

Isso não é uma simples interpretação, o simbolismo é inerente a toda arte sagrada, baseia-se na analogia dos diferentes graus do Ser: tudo o que existe reflete de algum modo a sua causa eterna.

Dentro do Islã, à duas correntes principais do entendimento islâmico, o sunismo e o xiismo (*sunas e xias*), os sufis não são uma categoria a parte das principais correntes, ela está associada há ambas, pois, não se trata de uma divisão de grupos, mas sim para uma visão esotérica da vida e do ser.

Sylvia comenta que o mestre sufi *Ibn 'Arabi*, entre o mundo divino (onde tudo é indiferenciado) e o mundo criado (onde tudo é múltiplo e distinto) existe o reino intermediário que é onde existem as passagens de uma condição à outra. Este reino é conhecido como mundus imaginalis, e sua linguagem é passada através dos símbolos, instrumentos que podem ligar o divino com os seres criados e também a manifestação do divino para os criados.

Muitos afirmam que a iconoclastia islâmica deriva de uma proibição religiosa, assim levando seus artistas a adotarem a geometria e a caligrafia para continuar seus trabalhos, porém, o simbolismo nos mostra que tal afirmação é

equivocada, o uso das figuras geométricas e caligrafia resultam de afirmações dos princípios filosóficos e iniciáticos.

Tal pensamento já foi definido pelos pitagóricos, definir, é dizer o que pertence e o que não pertence a uma forma. Assim, quanto menos se define, menos se exclui. A tarefa de representar uma rede flexível e complexa, ganha estabilidade e harmonia unicamente pela simetria das relações, usando imagens definidas e imutáveis?

As figuras geométricas podem ser consideradas, em si mesmas, entidades espirituais, pois não têm tamanho, não têm peso, não têm sequer existência real. Tudo o que obtemos delas no plano material é o seu debuxo já que o desenho, ou concepção, permanece no plano das ideias (p. 34 prgf .4)

Desta forma, os sufis enxergaram nas figuras geométricas uma maneira de representar Deus e os atributos divinos não pode meio de coisas, mas de relações; não lhes atribuindo formas complexas, mas propondo alusões simbólicas e iniciando, assim, um movimento análogo que pode se expandir e se contrair infinitamente, servindo de ponte entre diversas linguagens e de escada entre os diversos níveis de existência.

3 Considerações Finais

Habibi é uma história complexa e profunda, este trabalho abriu nuances em vários assuntos, tanto religiosos e simbólicos, quanto assuntos metafísicos sobre a discussão do ser e dualidade. A narrativa faz com que o leitor se perca nas imagens, artes e letras árabes que despertam a curiosidade.

Dar uma nova narrativa para a matemática para aqueles que me conhecem, uma matemática intrínseca à religião. As formas geométricas e os números, ganharam uma nova perspectiva, além de suas propriedades matemáticas, agora possuem propriedades metafísicas e religiosas.

A pesquisa me trouxe uma nova perspectiva com a própria doutrina islâmica, conhecer os sufis e suas pesquisas, entender que existe uma relação muito próxima entre as interpretações de uma ciência exata e uma ciência teológica podem levar a novas pesquisas na área.

Levar os estudos acadêmicos da matemática para o âmbito religioso trouxe uma nova perspectiva para futuras pesquisas, estudar tanto tempo este conteúdo e ter relações com uma das primeiras religiões significa muito para a comunidade islâmica e acadêmica.

Referências

Habibi

THOMPSON, Craig. **Habibi**. 4ª edição. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2012.

O Simbolismo dos Padrões Geométricos da Arte Islâmica

LEITE, Sylvia. **O Simbolismo dos Padrões Geométricos da Arte Islâmica**. 1ª edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.